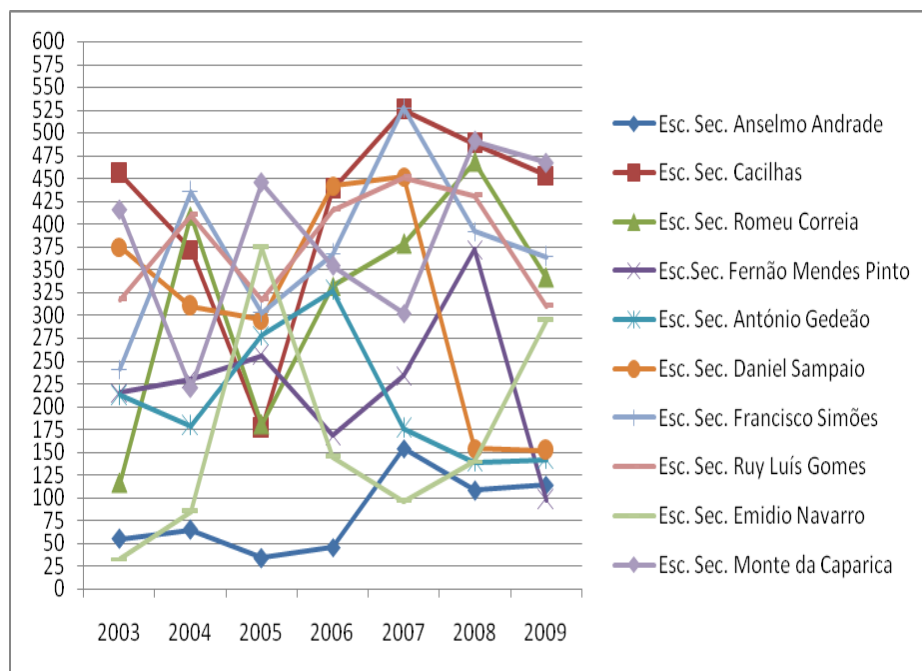


Como é já hábito, o professor **Rudolfo Pereira** elabora uma análise exhaustiva dos resultados dos alunos da nossa escola em cada ano lectivo. Embora seja usual publicar este suplemento um pouco mais cedo, não quisemos deixar de o fazer, mesmo que apenas na última edição do ano, pois sabemos que sempre nos lêem com interesse.



Análise Avaliação 2008-2009



	Nível / % de alunos
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ■ -2 ■ -1 ■ 0 ■ 1 ■ 2
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ■ -2 ■ -1 ■ 0 ■ 1 ■ 2

Nesta edição:	
Editorial	2
Ensino Básico	3
Análise dos exames 9.º	7
Ensino Secundário	9
Análise Externa	12
Ranking	14
Síntese	22

Editorial

Permitam-me salientar, com “especial agrado”, o facto de termos recebido a menção de “Muito Bom” no 5º Parâmetro, aquele que diz respeito à auto-avaliação e capacidade de auto-regulação.

(...)

Só assim poderemos continuar a ser a escola mais pretendida do concelho... só assim poderemos, um dia, vir a ser aquela que melhores resultados apresenta.

Faz sensivelmente um ano que recebemos, com agrado, o resultado da Avaliação Externa emitido pela Inspeção Geral de Educação. Independentemente de estarmos mais ou menos de acordo com o que diz o relatório, há algo que me parece evidente: todos nós ficámos satisfeitos com essa avaliação, pois sentimos que o nosso trabalho (quando digo “nosso” obviamente refiro-me a professores, auxiliares de acção educativa, encarregados de educação e alunos) foi reconhecido e valorizado! Creio que nenhuma escola deste concelho conseguiu melhor...

Permitam-me salientar, com “especial agrado”, o facto de termos recebido a menção de “Muito Bom” no 5º Parâmetro, aquele que diz respeito à auto-avaliação e capacidade de auto-regulação. Não pela menção “absoluta” em si, mas sim pelo facto de um número muito restrito de escolas o terem conseguido. Eu pessoalmente não conheço mais nenhuma escola que tenha obtido esta menção e segundo dados do próprio Ministério “menos de 1 em 10” o conseguiram...

Isto fez com que a nossa escola, na pessoa da sua Directora, fosse convidada a participar em diversas palestras / colóquios, de

Norte a Sul do País, sobre o tema “Auto-avaliação”, tendo sido sempre muito elogiada a sua participação. Mais, ainda recentemente a IGE escolheu especificamente a nossa escola para falar sobre “Auto-avaliação” a um grupo de inspectoras que vieram da Roménia. Tudo isto nos deve encher de orgulho e reflecte o bom trabalho que temos vindo a desenvolver ao longo dos anos nesta área.

Tenho uma enorme expectativa que o Conselho Geral, órgão que recentemente tomou posse e a quem aproveito para enviar as minhas cordiais saudações, possa pegar neste trabalho e aprofundá-lo ainda mais, criando novos grupos de trabalho. Na minha modesta opinião, devemos não só avaliar os resultados dos exames nacionais - que tenho feito metodicamente ao longo da última década - mas também fazer estudos sobre o abandono (*coortes*), insucesso por ano e por disciplina, taxa de satisfação de alunos e professores face a diversos serviços (bar, secretaria, papelaria, refeitório, etc.), grau de satisfação dos encarregados de educação face à qualidade de serviço educativo, percentagem de alunos que terminaram o ensino básico e secundário, percentagem de alunos que

entraram no ensino superior e desses, quantos é que o terminaram, etc. Aliás, não vejo mal nenhum em avaliar as próprias estruturas de gestão pedagógica como o Conselho Pedagógico, a Direcção, as Coordenações, o Conselho Geral. Tudo numa óptica de total transparência! É fundamental saber o que é que funciona melhor e o que funciona pior, no sentido de se melhorar os aspectos menos conseguidos. Só assim é que me parece que a auto-avaliação possa ser útil.

Termino referindo algo que foi apontado pela IGE no seu relatório sobre a nossa escola e com o qual estou plenamente de acordo. É preciso que a escola, no seu todo, incorpore e analise estes estudos pois parece-me que ainda são poucos os que reflectem sobre estes dados. É fundamental que todos sintam a importância desta análise, não numa perspectiva de analisar a “sua” disciplina, mas sim os resultados “da escola”. Só assim poderemos ter uma perspectiva global e perceber em que áreas é preciso melhorar. Só assim poderemos continuar a ser a escola mais pretendida do concelho... só assim poderemos, um dia, vir a ser aquela que melhores resultados apresenta.

Professor Rudolfo Pereira

ENSINO BÁSICO 2008/9

Exames de 9ºano

Níveis	Língua Portuguesa						Matemática					
	Cf (%)		CE(%)		CF(%)		Cf(%)		CE(%)		CF(%)	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	0,0	nd	0,0	0,6	0,0	nd	0,0	nd	1,3	3,4	0,0	nd
2	5,7	nd	30,6	27,7	5,7	nd	19,7	nd	22,3	30,7	19,8	nd
3	64,3	nd	49,0	47,9	65,6	nd	54,8	nd	40,8	32,3	55,4	nd
4	24,9	nd	19,1	21,7	24,2	nd	19,8	nd	31,8	26,1	19,8	nd
5	5,1	nd	1,3	2,1	4,5	nd	5,7	nd	3,8	7,5	5,1	nd
%(+)	94,3 (86,9)	nd	69,4 (91,9)	71,7 (84,9)	94,3 (85,9)	nd	80,3 (68,7)	nd	76,4 (62,7)	65,9 (57,3)	80,3 (68,7)	nd
Média Alunos internos	3,29 (3,10)	3,26 (3,17)	2,91 (3,42)	2,97 (3,27)	3,27 (3,13)	nd (-)	3,11 (3,02)	3,16 (3,08)	3,15 (3,03)	3,04 (2,95)	3,10 (3,03)	nd (-)

nd- não disponível

Nota: entre parênteses os resultados do ano transacto

Cf- classificação frequência

CE- classificação exame

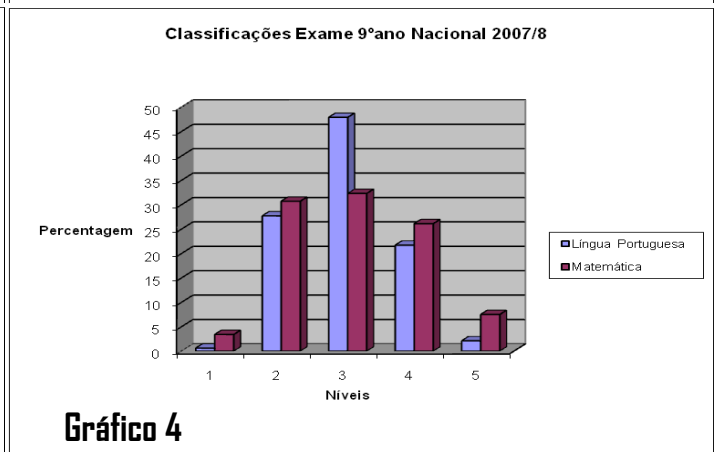
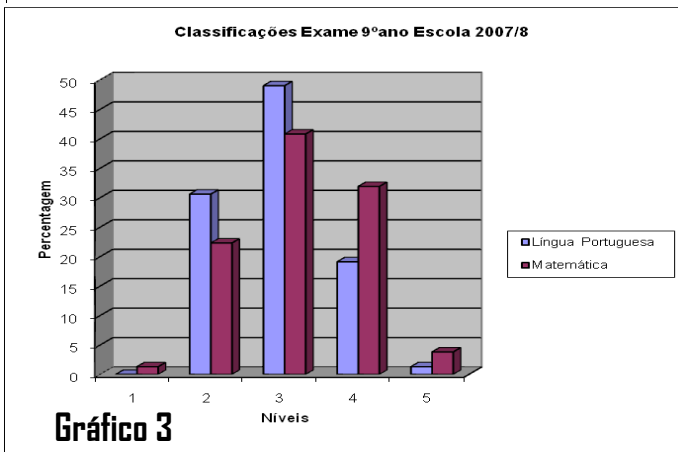
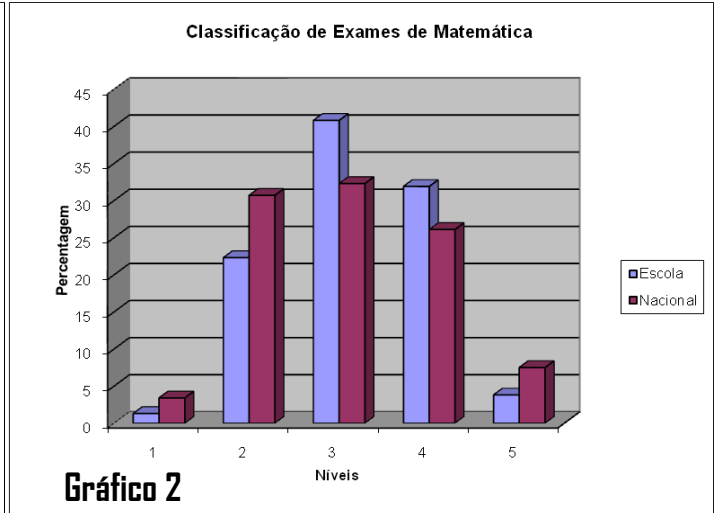
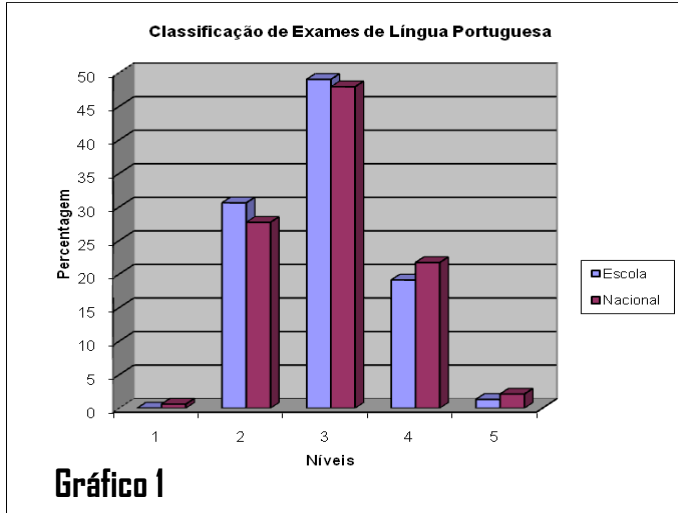
CF- classificação final

Breve Análise quantitativa:

- ⇒ Nº alunos Escola (internos)= 157
- ⇒ Nº alunos Nacional (internos) : LP= 85445; Matemática=86031
- ⇒ Discrepância entre CE-Cf : LP - escola: -0,38 (+0,32); nacional: -0,29 (+0,10)
Mat - escola: +0,04 (+0,01) ; nacional: -0,12 (-0,13)
- ⇒ % alunos não aprovados no 9ºano : 7% (8%)
- ◆ Média da Escola Exames (Língua Portuguesa + Matemática): 3,03 (3,23)
- ◆ Média Nacional Exames (Língua Portuguesa + Matemática): 3,01 (3,11)
- ◆ Diferença da nossa Escola para a Média Nacional: +0,02 (+0,12)
- ◆ Média da Escola de Cf (Língua Portuguesa + Matemática): 3,20 (3,06)
- ◆ Média Nacional de Cf (Língua Portuguesa + Matemática): 3,21 (3,13)
- ◆ Diferença da nossa Escola para a Média Nacional: -0,01 (-0,07)
- ◆ Variação da Nota de Exame face à Nota de Cf da nossa Escola: -0,17 (+0,17)
- ◆ Variação da Nota de Exame face à Nota de Cf em termos Nacionais: -0,20 (-0,02)

ENSINO BÁSICO 2008/9

Exames de 9º ano



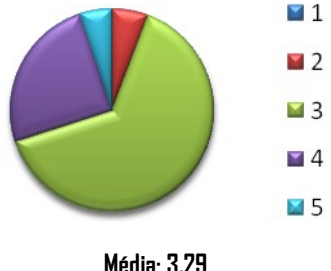
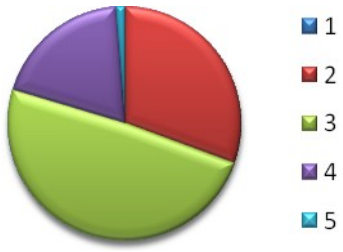
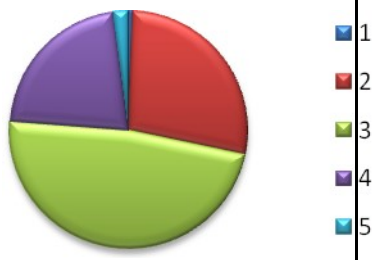
Diferença entre as classificações de Exame e de Frequência na nossa Escola

Nível / % de alunos		-2	-1	0	+1	+2
Língua Portuguesa		3	66	76	12	0
	<ul style="list-style-type: none"> ■ -2 ■ -1 ■ 0 ■ 1 ■ 2 					
Matemática		2	27	92	36	0
	<ul style="list-style-type: none"> ■ -2 ■ -1 ■ 0 ■ 1 ■ 2 					

ENSINO BÁSICO 2008/9

Exames de 9º ano

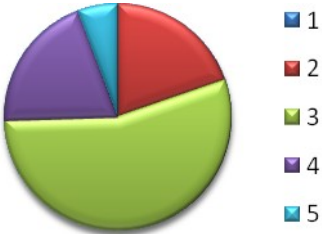
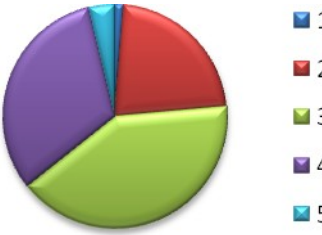
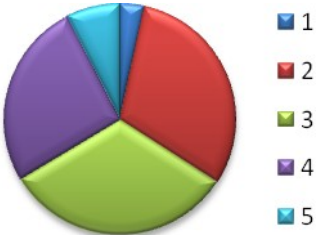
Língua Portuguesa

	Nível / % de alunos	1	2	3	4	5
Nota de Frequência da nossa escola	 <p>Média: 3,29</p>	0,0%	5,7%	64,3%	24,9%	5,1%
Nota de Frequência em termos Nacionais	Média: 3,26	-	-	-	-	-
Nota de Exame da nossa Escola	 <p>Média: 2,91</p>	0,0%	30,6%	49,0%	19,1%	1,3%
Nota de Exame em termos Nacionais	 <p>Média: 2,97</p>	0,6%	27,7%	47,9%	21,7%	2,1%

ENSINO BÁSICO 2008/9

Exames de 9º ano

Matemática

	Nível / % de alunos	1	2	3	4	5
Nota de Frequência da nossa escola	 <p>Média: 3,11</p>	0,00%	19,7%	54,8%	19,8%	5,7%
Nota de Frequência em termos Nacionais	Média: 3,16	-	-	-	-	-
Nota de Exame da nossa Escola	 <p>Média: 3,15</p>	1,3%	22,3%	40,8%	31,8%	3,8%
Nota de Exame em termos Nacionais	 <p>Média: 3,04</p>	3,4%	30,7%	32,3%	26,1%	7,5%

Análise dos Exames do 9º ano

Os alunos do ensino básico saíram-se melhor a Matemática e pior a Língua Portuguesa, se compararmos com os valores de 2008. Ainda assim, numa análise restrita aos alunos internos (aqueles que frequentam as aulas durante todo o ano lectivo), as positivas atingiram 72 por cento a Português, num total de 85.445 estudantes, e 66 por cento a Matemática (86.031 alunos), segundo os dados do Ministério da Educação (ME). Em Língua Portuguesa a percentagem de alunos classificados nos níveis negativos - 1 e 2 - passou de 15,1 para 28,3, ao passo que, ao contrário, em Matemática aquela percentagem reduziu-se de 42,7 para 34,1.

Apesar desta variação, os resultados apontam para uma tendência de consolidação e de estabilidade, como evidenciam as respectivas taxas de reprovação. Assim, a taxa de reprovação na disciplina de Matemática melhorou dois pontos percentuais em relação ao ano lectivo anterior e fixou-se em 24 por

cento (de um universo de 85 859), enquanto a da Língua Portuguesa agravou-se em um ponto percentual para nove por cento, em referência a um total de 85 315 alunos.

A nível nacional, a média das escolas públicas e privadas nas duas provas ultrapassou marginalmente os três valores (3,01), ainda assim inferior aos (3,11) de 2008. Além disso, importa referir que este ano a percentagem de escolas que conseguiu ter "positiva" nas provas desceu para 92,6% (contra os 97% do ano transacto). 92 escolas (em 1292) não conseguiram atingir os "2,5" valores.

Se compararmos o desempenho das escolas públicas e privados, verificamos que as dez melhores são todas privadas. Dessas, três são em Lisboa e duas no Porto. A melhor, Colégio de São José, localiza-se em Coimbra e teve uma média de "4,18" valores. A Escola Secundária do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, em Braga, com "3,89" é o primeiro estabelecimento de ensino públi-

co, ocupando o 20º lugar. O pior estabelecimento, Escola Secundária Monserrate, Braga, teve "1,66" de média. Também é curioso constatar que entre rapazes e raparigas a diferença praticamente não existiu no que diz respeito à prova de matemática ("3,01" para os rapazes e "3,00" para as raparigas) mas a Língua Portuguesa a diferença foi significativa ("2,81" para os rapazes e "3,09" para as raparigas). Porventura as raparigas lêem mais...

A nossa escola teve "3,03" de média, valor ligeiramente acima da média nacional. A diferença entre a nota de 3º Período e a nota de exame foi de -0,17, valor ligeiramente melhor que os -0,20 a nível nacional, mas ainda assim distante dos +0,17 que alcançámos em 2008.



A nossa escola teve "3,03" de média, valor ligeiramente acima da média nacional. A diferença entre a nota de 3º Período e a nota de exame foi de -0,17, valor ligeiramente melhor que os -0,20 a nível nacional,

Análise dos Exames do 9^o ano

Matemática

De acordo com os dados do Ministério de Educação, 87,8% das escolas onde se realizou o exame de matemática tiveram mais de "2,5" valores, o que significa uma melhoria face aos 80,6% do ano passado.

A prova de Matemática, feita no dia 22 de Junho por quase 90 mil estudantes, foi considerada pela Sociedade Portuguesa de Matemática como "demasiado elementar" - "Após nove anos de ensino de Matemática exigir-se-ia um maior grau de dificuldade." Já a Associação de Professores de Matemática fez saber que a prova respeitou as orientações curriculares.

Entre as dez escolas com melhor prestação não consta qualquer pública e entre as dez piores surgem apenas duas privadas. O externato Apresentação de Maria, na Madeira, obteve a média mais alta do País com "4,53" valores (em 43 provas realizadas) enquanto a escola Básica de Miragaia, no Porto, obteve a classificação média mais baixa ("1,66").

No que diz respeito aos resultados da nossa escola, obtidos pelos alunos internos, estes situam-se mais uma vez acima da média nacional, tendo

este ano ficado nos "3,15" valores. Tal como já aconteceu no ano passado, existiu também uma variação positiva entre a nota de exame face à do 3^o Período, variação essa que este ano se situou nos +0,04. A nível nacional essa variação foi de -0,14. Por fim, gostaria apenas de referir que este ano apenas 23,6% dos nossos alunos reprovaram no exame nacional de Matemática, contra 37,3% no ano passado.

Língua Portuguesa

No dia da realização da prova, a 19 de Junho, a Associação de Professores de Português (APP) tinha elogiado globalmente o enunciado apresentado aos estudantes. Bem como o facto de "parecer estar finalmente consolidado o modelo de prova de avaliação com uma grande diversidade de textos, de tipos de perguntas e de aprendizagens avaliadas".

Apenas oito escolas do ensino básico tiveram média negativa, isto é, abaixo dos "2,5" valores. O ano passado tinham sido seis.

No entanto, existiu uma discrepância significativa de quase três décimas entre as notas atribuídas pelos professores e as obtidas no exame

(o ano passado o saldo havia sido de +0,10).

As dez melhores escolas são todas privadas e as dez piores são todas públicas. Lidera a tabela a Escola Inglesa de São Julião, Cascais, com "4,07" no exame e "3,8" na classificação final. Em posição oposta está a escola Básica Integrada Sophia Mello Breyner, Deiras, com "2,0" valores no exame.

Na nossa escola os resultados pioraram face a 2008. Aliás, quebrou-se a tendência de crescimento que já vigorava há alguns anos. A média de exames dos nossos alunos internos foi de "2,91", bem abaixo dos "3,42" de 2008. As notas de 3^o Período mostram uma diminuição nos níveis negativos (5,7% face aos 13,1% de 2008) o que depois não teve correspondência no desempenho dos exames uma vez que aí a taxa de "negativas" foi de 30,6% (contra apenas 8,1% do ano transacto). A variação entre a classificação de exame e a de 3^o Período foi de -0,38, valor bem distante dos +0,32 de 2008. A taxa de reprovação a Língua Portuguesa na nossa escola (valor que incorpora o Cf e CE) situou-se nos 14%, valor acima da média nacional (9%).

Análise dos Exames do Ensino Secundário

Análise Interna

Quadro 1

	Matemática A 635	Port. B 639	Mat.B 735	Int.Econ /Econ.A 712	Geografia/ Geog.A 719	Biologia e Geologia 702	Física e Química A 715	MACS 835	História 623	Francês
Variação entre nota de exame face à nota de 3º período (CIF)	+0,27 (+3,49)	-1,40 (-3,28)	- -	-0,18 (+0,52)	-1,31 (-0,15)	-3,07 (-2,82)	-4,23 (-3,60)	-1,72 (-3,11)	-0,72 (-3,41)	+0,96 -
Média de exame	13,78 (16,07)	11,54 (10,02)	10,10 (8,78)	13,78 (14,78)	12,64 (13,19)	9,57 (10,15)	8,56 (9,25)	10,78 (9,83)	12,05 (10,14)	14,40 -
% (+)	84,21 (94,00)	74,50 (63,40)	75,00 (50,00)	87,50 (94,74)	90,70 (88,60)	40,54 (51,60)	34,30 (41,70)	60,00 (47,10)	90,90 (72,73)	88,90 -
Amostra (nº alunos internos que realizaram exame)	57 (50)	98 (82)	4 (6)	24 (19)	43 (44)	74 (62)	67 (60)	10 (17)	22 (11)	9 -
% de alunos que igualaram ou melhoraram no exame a nota do 3º Período (CIF)	64,91 (92,00)	39,80 (12,20)	- -	54,17 (73,70)	41,96 (47,70)	5,41 (16,10)	7,50 (10,00)	30,00 (5,90)	54,50 (9,10)	77,78 -

NOTA: Entre parêntesis os resultados do ano passado; Médias feitas com os resultados de 1ª Fase+2ª Fase (Pauta I), ou seja, resultados para a 1ª Fase de Candidatura ao Ensino Superior.

Análise Comparativa ao longo dos anos

Disciplinas com as médias mais altas

2009	2008	2007	2006
Francês: 14,40	Mat. A: 16,07	Biologia: 14,18	Biologia: 12,90
Mat. A: 13,78	Introd.Econ/Econ.A: 14,78	MACS: 12,34	Geografia/ Geog.A: 11,37
Intr. Econ./Econ.A: 13,78	Geog.: 13,19	Geografia: 10,49	DGD B: 11,29
Geog.: 12,64	Biol./Geol.: 10,15	Port. B: 10,27	Psicologia: 11,26

Disciplinas com as médias mais baixas

2009	2008	2007	2006
FQ A: 8,56	Mat.B: 8,78	Física: 5,87	História: 6,80
Biologia e Geologia: 9,57	FQ A: 9,25	FQ A: 5,95	Física e Química A: 7,06
Mat. B: 10,10	MACS: 9,83	Matemática A: 8,74	Francês: 7,42
MACS: 10,78	Port.: 10,02	Biologia e Geologia: 8,83	Int.Econ./Econ.A: 7,63

Disciplinas com maior percentagem de positivas em exame

2009	2008	2007	2006
Hist.: 90,90	Introd.Econ/Econ.A: 94,74	Biologia: 100	Biologia: 89,6
Geog.: 90,70	Mat.: 94,00	MACS: 76,47	Geografia/ Geog.A: 74,2
Francês: 88,90	Geog.: 88,60	Geografia: 65,11	IDES: 72,4
Intr. Econ./Econ.A: 87,50	Hist.: 72,73	Intr. Economia: 63,64	Sociologia: 70,9

Disciplinas com menor variação entre nota de exame e a de 3º período

2009	2008	2007	2006
Francês: +0,96	Mat.: +3,49	Biologia: +1,18	Biologia: +0,70
Mat. A: +0,27	Introd.Econ/Econ.A: +0,52	MACS: -1,13	Port.A: -2,40
Introd.Econ/Econ.A: - 0,18	Geog.: -0,15	Port. B: -2,94	Port.B: -2,49

Disciplinas com maior percentagem de alunos que mantiveram ou melhoraram em exame a nota face à obtida no 3º período

2009	2008	2007	2006
Francês: 77,78	Mat.: 92,00	Biologia: 75	Biologia: 72,4
Mat. A: 64,91	Introd.Econ/Econ.A: 73,70	MACS: 35,29	DGD B: 29,4
História: 54,50	Geog.: 47,70	Química: 20	MACS, Física, Port.A: 25

Importante:

Foram considerados, para efeitos estatísticos, todos os resultados obtidos a partir da nota de pauta (escala 0-20) dos alunos internos da 1ª e 2ª fase (pauta 1), ou seja, resultados válidos para a 1ª Fase de Candidatura ao Ensino Superior.

Cruzamento de dados

Parâmetros analisados:

- ◆ Média de exame ("Positiva" se superior a 10)
- ◆ Percentagem de positivas em exame ("Positiva" se superior a 50%)
- ◆ Discrepância entre nota de exame e a de 3º período ("Positiva" até 2 valores)
- ◆ Percentagem de alunos que mantiveram ou melhoraram no exame face à nota de 3º período ("Positiva" se superior a 20%)

Parâmetros em estudo	Disciplinas
Com os 4 parâmetros "Positivos"	1º Francês (-) 2º Int.Econ/Econ.A (2) 3º Mat.A (1) 4º Geog. (3) 5º História (5) 6º Port. (6) 7º MACS (8)
Com 3 parâmetros "Positivos"	---
Com 2 parâmetros "Positivos"	---
Com 1 parâmetro "Positivo"	---
Com nenhum parâmetro "Positivo"	8º BG (4) 8º FQ A (7)

Notas suplementares:

- ◆ O critério de "desempate" para disciplinas no mesmo escalão é a ordem pelo qual os parâmetros foram em cima referenciados (ou seja, em primeiro a que tem melhor média, em segundo a que tem maior % de positivas, etc.).
- ◆ O ano passado a análise era feita com 8 disciplinas, sendo que este ano apenas é feita com 9 (uma vez que passou a existir o Francês)

Os resultados foram melhores que em 2008, uma vez que este ano apenas tivemos 2 disciplinas com média de exame inferior a 10 valores (enquanto o ano passado tínhamos tido 3).

Reflexão sobre estes dados

Variação entre nota de exame e a CIF

Se analisarmos os resultados deste ano com os do ano anterior, podemos constatar que apenas 3 das disciplinas melhoraram neste parâmetro (5 pioraram). Pior, voltámos a ter uma disciplina com uma diferença superior a 4 valores (FQ A), o que não aconteceu no ano passado. Como aspecto mais positi-

vo, posso salientar o facto de 7 em 9 disciplinas conseguirem ter uma diferença inferior a 2 valores (ou mesmo uma diferença "positiva"), o que é um ótimo sinal em termos de credibilidade das nossas avaliações internas.

Média de exame

Os resultados foram melhores que em 2008, uma vez que este ano apenas tivemos 2 disciplinas

com média de exame inferior a 10 valores (enquanto o ano passado tínhamos tido 3). Este valor é importante porquanto é este parâmetro que serve como nota de acesso dos alunos (disciplinas específicas) ao Ensino Superior. Como aspecto a ser melhorado, o facto de FQ A e BG ainda terem tido médias inferiores a 10 valores, tal como aliás já tinha acontecido nos anos anteriores.

Reflexão sobre estes dados

Percentagem de positivos

Tal como no ano anterior, 2 das disciplinas em análise não conseguiram alcançar os 50% de sucesso nos exames nacionais (FQ A e BG), piorando inclusivamente face a 2008. Das restantes, os valores obtidos indiciam uma "consolidação" dos nossos níveis de sucesso, com valores muito ele-

vados a Mat.A, Introd. Econ./Econ.A, Geog/Geog. A, História e Francês, na casa dos 90%.

Percentagem de alunos que no exame conseguiram manter ou superar a nota de CIF com que vieram a exame

A minha sensibilidade no tratamento de dados ao

longo dos anos levou-me a considerar como positivo o valor de 20%, ou seja, 1 em 5 alunos que vão a exame conseguem manter ou superar a nota de CIF. No nosso caso particular, tivemos 7 das 9 disciplinas com este parâmetro positivo (o ano passado tínhamos apenas 3 em 8), o que deve ser realçado como aspecto muito positivo. Como aspecto negativo, o resultado de BG e FQ A.

Quadro 2

Análise Externa

(Entre parêntesis os resultados do ano passado)

	Matem.	Português	Mat. B	Biologia/ Geologia	Geografia	História	FQ A	MACS	Int. Econ. /Econ.A	Francês
	635	639	735	702	719	623	715	835	712	517
Média de exame (alunos internos, ao nível de escola) em 2009	13,78	11,54	10,10	9,57	12,64	12,05	8,56	10,78	13,78	14,40
Média de exame (alunos internos, ao nível de escola) em 2008	16,07	10,02	8,78	10,15	13,19	10,14	9,25	9,83	14,78	-
Variação nota exame dos nossos alunos 2009-2008	-2,29 (+7,33) 	+1,52 (-0,25) 	+1,32 (-) 	-0,58 (+1,32) 	-0,55 (+2,70) 	+1,91 (+0,85) 	-0,69 (+3,30) 	+0,95 (-2,51) 	-1,00 (+5,01) 	-
Média Nacional 2009	11,7	11,7	12,2	9,8	11,3	11,9	8,7	11,3	13,5	13,3
Variação Exame Nacional 2009-2008	-2,3	1,3	-0,9	-1,0	-0,1	0,9	-0,9	1,3	0,5	-
Diferença entre nota de Exame (escola - nacional) 2009	+2,08 (+2,07) 	-0,16 (-0,38) 	-2,10 (-4,32) 	-0,23 (-0,65) 	+1,34 (+1,79) 	+0,15 (-0,86) 	-0,14 (-0,35) 	-0,52 (-0,17) 	+0,28 (+1,78) 	+1,10

Análise

Nota Prévia

A comparação é entre os resultados divulgados pelo Ministério (alunos internos, 1ª Fase) e os alunos internos (1ª Fase + 2ª Fase, pauta 1) da nossa escola, ou seja, os resultados dos nossos alunos válidos para a 1ª fase de Candidatura ao Ensino Superior. Na generalidade dos casos a análise não virá afectada de um erro significativo pois a maioria das provas foram efectivamente realizadas na 1ª Fase; no entanto, existem casos, sobretudo em algumas disciplinas do Curso de Ciências e Tecnologia, em que porventura poderá existir uma ligeira diferença entre os

resultados publicados na imprensa e os aqui analisados.

Disciplinas que mais melhoraram a nota de exame na nossa escola (de 2008 para 2009)

Hist.: +1,91 (passou de 10,14 para 12,05)
Port.: +1,52 (passou de 10,02 para 11,54)
Mat.B: +1,32 (passou de 8,72 para 10,10)

Disciplinas que mais pioraram a nota de exame na nossa escola (de 2008 para 2009)

Mat.A: -2,29 (passou de

16,07 para 13,78)
Int.Econ./Econ.: -1,00 (passou de 14,78 para 13,78)
FQ A: -0,69 (passou de 9,25 para 8,56)

Disciplinas melhores que as médias nacionais

Mat.A: +2,08
Francês: +1,10
Geog.: +1,34

Disciplinas piores que as médias nacionais

Mat.B: -2,10
MACS: -0,52
Biol./Geol.: -0,23
Port.: -0,16
FQ A: -0,14

Este parâmetro é decisivo para aquilatar a "qualidade" dos resultados pois é através dele que sabemos se os nossos alunos conseguem ou não "competir" com os alunos de outras escolas no que diz respeito ao acesso ao Ensino Superior.

Reflexão sobre estes dados

Varição entre as notas de exame deste ano com as do ano passado, ao nível da nossa escola

No que diz respeito a este parâmetro, é possível constatar que 5 das disciplinas pioraram e 4 melhoraram, relativamente aos resultados de 2008. Se cruzarmos estes dados "em bruto" com o parâmetro "Varição da nota de exame a nível nacional entre 2009 e 2008", que decidi acrescentar ao Quadro II este ano, podemos verificar, por exemplo, que a variação das notas de

Mat.A dos nossos alunos este ano face ao ano passado (-2,29) foi exactamente a mesma que ocorreu a nível nacional (-2,3) pelo que se traduz, porventura, num maior grau de exigência da prova deste ano face a 2008 (é bom recordar que nesse ano mais de 10% dos alunos tiveram nota superior a 19 valores). Já em Introd. Econ. os nossos resultados foram piores em cerca de 1 valor face a 2008, quando a nível nacional aconteceu exactamente o contrário (os resultados foram 0,5 valores superiores a 2008). Ainda assim, as notas de exame a Economia continuaram a ser melho-

res que a média nacional.

Varição entre as nossas notas de exame (deste ano) e as notas a nível nacional

Este parâmetro é decisivo para aquilatar a "qualidade" dos resultados pois é através dele que sabemos se os nossos alunos conseguem ou não "competir" com os alunos de outras escolas no que diz respeito ao acesso ao Ensino Superior. Em 5 das 10 disciplinas do Quadro II, é possível verificar que os resultados deste ano foram melhores do que a média

Análise Externa

Reflexão sobre estes dados

média nacional, o que é melhor do que aconteceu em 2008 (onde isso acontecia em apenas 3 em 9) – ou mesmo em 2007, (onde isso acontecia em apenas 2 em 11...). Portanto, o que se tem verificado nos últimos anos é que os nossos alunos estão a conseguir ter melhores resultados do que os seus “concorrentes”, a nível nacional, o que deverá dei-

xe qualquer professor desta escola orgulhoso. É importante que isto aconteça pois só assim podemos continuar a ser cada vez mais uma escola procurada e pretendida, não apenas pelas instalações, não apenas pelo clima educativo, não apenas pelos horários dos alunos, não apenas pela diversidade dos cursos oferecidos mas também pelos resultados

obtidos nos exames nacionais. A sustentabilidade da procura terá de vir de todos estes factores! Termino apenas dizendo que 86% dos alunos que concorreram na 1ª fase de Candidatura ao Ensino Superior foram colocados, metade deles na 1ª opção, o que é muito bom. Mas ainda poderá ser melhorado...

Ranking



Irei fazer, no estudo que se segue, uma análise ao “ranking das escolas”, quer no ensino básico, quer no ensino secundário, “ranking” esse estabelecido de acordo com os resultados de exame nacionais dos alunos internos do 9ºano (Português e Matemática) e 11/12ºano (Português, Matemática A,

Física e Química A, Biologia/Geologia, Geografia, Introdução à Economia, MACS e História).

De entre a vária literatura disponível pelos órgãos de comunicação social, mais uma vez optei por seguir o estudo do jornal “PÚBLICO”, tendo sido esse o procedimento já adoptado em anos

anteriores (de modo a termos um termo de comparação). Irei começar por uma abordagem genérica, analisando os resultados a nível nacional, passando depois para uma abordagem não genérica, analisando os resultados específicos da nossa escola.

I – Análise a nível nacional

Privadas ocupam cada vez mais os lugares cimeiros

Em 2006, havia 7 escolas secundárias públicas entre as

20 melhores classificadas. Este ano há apenas uma. No

básico, a primeira pública aparece na 14.ª posição.

Ensino Básico

Apenas 87 das 1294 escolas do ensino básico tiveram média inferior a 2,5 (numa escala de 1 a 5) nos exames nacionais do 9º ano. No ano passado só tinham falhado este feito 38 escolas, mas em

2007 apenas 66 por cento conseguiram média positiva no conjunto das duas disciplinas sujeitas a exames, Língua Portuguesa e Matemática.

Entre as dez escolas melhor posicionadas no ranking deste ano não figura nenhuma pública. A melhor entre estas é a escola do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, de Braga. Este esta-

Ensino Básico

belecimento, que está em primeiro lugar no ranking do ensino secundário, ocupa a 19ª posição na listagem do básico.

À frente encontra-se o **Colégio São José, em Coimbra**. A média das 38 provas ali realizadas é de **4,18**, abaixo dos 4,5 obtidos no ano passado pela Escola Inglesa de São Julião, em Carcavelos, que liderou em 2008. O Colégio é

particular, de carisma católico, mas os alunos não pagam a partir do 5º ano até ao 9º ano pois tem contrato de associação. É uma escola muito pequena e tem um "ambiente muito familiar".

Com mais de 50 provas realizadas, lidera o **Externato Apresentação de Maria na Madeira** (86 provas, **4,16** de média). Sendo 3ª a nível nacional, atrás do Colégio São

José de Coimbra e Externato As Descobertas, de Lisboa, liderou os resultados a matemática (4,53 valores). Nenhuma destas escolas figuravam entre os 10 melhores classificados de 2007. Mas na lista dos 10 melhores há repetentes como o Colégio Bom Sucesso, Lisboa, o Externato Escravas Sagrado Coração de Jesus, Porto, ou a Escola Inglesa de São Julião, Cascais.

Ensino Secundário

No que diz respeito ao ensino secundário, pela primeira vez ao fim de oito anos (período desde que se publicam os rankings das escolas), o **"Óscar Principal" foi para uma escola pública. Trata-se da Escola Secundária Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, em Braga**, uma escola do ensino especializado, que tem alunos do 1.º ao 12.º ano. No secundário, 14 fizeram exame este ano e só à disciplina de Matemática. Média alcançada: **15,81** (numa escala de 0 a 20), mais baixa que os 16,30 alcançados em 2008 pela Academia de Música de Santa Cecília, que o ano passado ocupou o primeiro lugar. A escola de Braga é também a primeira pública na listagem das escolas do ensino básico. Surge em 14.º entre os estabelecimentos de ensino com mais de 50 provas realizadas, com uma média de 3,89. Mas este feito não aponta para uma tendência. Pelo contrário: no ranking de 2009, elaborado, como os dos anos

anteriores, com base nas médias dos oito exames nacionais das disciplinas mais concorridas, **as escolas públicas têm a sua pior performance dos últimos anos**. Só uma tem lugar entre as 20 com melhores médias (em 2006 estavam sete no lote) e essa é a primeira da lista, mas é também um caso especial.

No secundário, a outra pública que se segue está em 22.º lugar e é outro caso especial, pela ascensão fulgurante: no ano passado, a Secundária Padre António Morais da Fonseca, situada numa zona pobre da Murtosa, estava no batalhão do fim. Este ano é a segunda entre as públicas.

O segundo lugar no secundário, pertence à Escola da Comunidade Islâmica de Palmela, que só fez exame de Economia. É a melhor entre as escolas privadas do secundário.

Resumindo...

No secundário são privadas nove das dez primeiras, mas

entre estas não figuram alguns estabelecimentos que costumam ocupar os lugares cimeiros, como o São João de Brito, em Lisboa, ou o Ribadouro, no Porto. Apesar de terem falhado o "top 10", os colégios São João de Brito e Valsassina são os que têm melhor média tanto a Português, como a Matemática. No básico, a Escola Inglesa de São Julião, em Cascais, obtém a melhor média de exame (4,07) nas 13 provas realizadas a Português. E o Externato do Funchal está à frente em Matemática com 4,53 no somatório de 43 provas.

Para além das médias...

Para lá das médias, que determinam os lugares nestas listas, outra das várias formas de avaliar a performance das escolas é a de tentar perceber quais serão as mais exigentes, o que se pode fazer, por exemplo, olhando

(...) com base nas médias dos oito exames nacionais das disciplinas mais concorridas, **as escolas públicas têm a sua pior performance dos últimos anos**.

Ranking

Ensino Secundário e Básico

para a diferença entre a nota média interna (que resulta das classificações obtidas ao longo do ano) e a obtida no exame. **A comparação de resultados entre 2006 e 2009 mostra que a diferença entre as duas classificações tem vindo a esbater-se no secundário, mas que se agravou no básico, por comparação ao primeiro ano em que se realizaram exames do 9.º ano, em 2007.**

No secundário, de 3,55 pontos em 2006 passou para 1,42 em 2009. Mas em Física e Química e em Biologia e Geologia, precisamente as disciplinas com piores resultados em exames, as notas das escolas ultrapassaram as dos exames em 4,31 e 3,84 pontos, respectivamente.

Das 600 escolas do secundário, apenas em 22 a diferença é igual ou menor a um ponto (a favor da nota interna) e, destas, 11 são públicas. Também são públicas as

únicas duas em que a nota média interna é mais baixa do que a obtida nos exames. Aconteceu no Conservatório de Braga e na escola da Murtoza.

No básico, no conjunto das duas disciplinas escrutinadas pelos exames do 9.º ano, são 1075 as escolas onde a nota destas provas ficou abaixo da classificação interna do aluno. A média nacional (considerando todos os alunos) desceu de 3,08 para 2,98 às duas disciplinas, ao passo que a média de frequência subiu de 3,18 para 3,23 valores. Os professores de Matemática do 9.º ano foram mais rigorosos na atribuição de notas ou, então, prepararam os alunos para responder bem ao exame nacional, pois em 397 escolas os estudantes obtiveram melhores resultados no exame do que na classificação final de frequência. Este número também poderá estar relacionado com a "facilidade" da prova... Já em Português, só em 143 escolas é que a

média da prova nacional superou a nota interna do aluno.

Conclusão

A grande maioria das escolas voltou a arrecadar nota positiva: **cerca de 85 por cento (509) das escolas secundárias têm uma média de 9,5 valores ou mais numa escala de 0 a 20 valores.** Um pouco menos do que os 87 por cento de 2008, mas muito à frente dos 66 por cento de 2007. **No básico, resultados inferiores a 2,5 valores encontram-se em apenas 95 dos 1292 estabelecimentos de ensino.** Em 2007, eram mais de mil as que estavam no negativo. Em 2009, a maioria das escolas (680) teve resultados situados entre 2,5 e 3,0.

As 10 melhores escolas - Ensino Secundário

1. Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga - 15,81 (14)
2. Escola Básica e Secundária Pe. António Morais Fonseca, Murtosa - 13,34 (18)
3. Escola Secundária Aurélia de Sousa, Porto - 13,32 (499)
4. Escola Secundária D.Maria, Coimbra - 13,22 (587)
5. Escola Secundária Garcia da Orta, Porto - 13,14 (808)
6. Escola Secundária José Falcão, Coimbra - 13,01 (411)
7. Instituto de Odivelas, Odivelas - 12,99 (58)
8. Escola Secundária de Miraflôres, Oeiras - 12,80 (501)
9. Escola Secundária Raúl Proença, Caldas da Rainha - 12,77 (646)
10. Escola Secundária do Restelo, Lisboa - 12,75 (447)

Nota:

entre parênteses o número de provas realizadas.

As 10 melhores escolas - Ensino Básico

1. Colégio São José, Coimbra - 4,18 (38)
2. Externato As descobertas, Lisboa - 4,18 (28)
3. Externato Apresentação de Maria, Funchal - 4,16 (86)
4. Colégio Bom Sucesso, Lisboa - 4,13 (80)
5. Externato Escravas Sagrado Coração Jesus, Porto - 4,13 (64)
6. Escola Inglesa de São Julião, Cascais - 4,12 (26)
7. Colégio Nossa Senhora do Rosário, Porto - 4,06 (220)
8. Colégio Integrado de Monte Maior, Loures - 4,03 (30)
9. Colégio Plátanos, Sintra - 4,02 (94)
10. Colégio Nossa Senhora do Alto, Faro - 4,02 (60)

II – Análise do desempenho da nossa escola

Ensino Básico

No que diz respeito ao ensino básico, os nossos resultados foram piores do que no ano passado, tendo baixado de uma posição nacional de 313º para 487º, con-

siderando o universo de todas as 1292 escolas públicas onde se realizaram exames de 9º ano. No entanto, aqui interessa sobretudo situar-nos a

nível concelhio, isto é, onde é que estamos comparativamente às escolas de Almada. Deixo aqui também os valores referentes a 2008.

Tabela 1 – Ranking concelhio e nacional, ensino

2009				2008			
<i>Ranking concelhio</i>	<i>Escola</i>	<i>Média</i>	<i>Ranking nacional</i>	<i>Ranking concelhio</i>	<i>Escola</i>	<i>Média</i>	<i>Ranking nacional</i>
1º	Externato Frei Luís Sousa	3,56	85	1º	Externato Frei Luís Sousa	3,85	49
2º	Colégio do Vale	3,54	94	2º	Externato Campo Flores	3,72	75
3º	Externato Campo Flores	3,43	127	3º	Colégio do Vale	3,45	160
4º	EBI Charneca Caparica	3,28	196	4º	EBI Charneca Caparica	3,44	165
5º	Esc. Sec. Emídio Navarro	3,22	257	5º	Esc. Sec. Emídio Navarro	3,30	269
6º	Esc.Sec. Anselmo Andrade	3,13	337	6º	Esc.Sec. Daniel Sampaio	3,26	313
7º	Esc.Sec.António Gedeão	3,12	361	7º	Esc.Sec. Anselmo Andrade	3,19	394
8º	Esc.Sec. Daniel Sampaio	3,03	487	8º	Esc.Sec.Fernão Mendes Pinto	3,12	487
9º	EB 2+3 D.António Costa	2,98	568	9º	Esc.Sec.António Gedeão	3,10	524
10º	Esc. Sec. Romeu Correia	2,98	574	10º	Esc. 2+3 Alembração	3,08	550
11º	Esc.Sec.Fernão Mendes Pinto	2,95	608	11º	Esc. Sec. Romeu Correia	3,06	582
12º	EBI Elias Garcia	2,91	684	12º	EB 2+3 Costa Caparica	3,05	614
13º	Esc. Sec. Ruy Luís Gomes	2,83	821	13º	EB 2+3 Conceição e Silva	3,02	652
14º	EB 2+3 Conceição e Silva	2,79	896	14º	EBI Elias Garcia	2,99	706
15º	EB 2+3 Costa Caparica	2,76	1019	15º	EB 2+3 Trafaria	2,87	897
16º	Esc. 2+3 Alembração	2,66	1069	16º	Esc. Sec. Monte Caparica	2,78	1025
17º	Esc. Sec. Francisco Simões	2,64	1094	17º	Esc. Sec. Ruy Luís Gomes	2,78	1026
18º	Esc. Sec. Monte Caparica	2,58	1152	18º	EB 2+3 Monte Caparica	2,71	1101
19º	EBI Vale Rosal	2,55	1169	19º	Esc. Sec. Francisco Simões	2,66	1155
20º	EB 2+3 Trafaria	2,54	1178	20º	EB 2+3 D.António Costa	2,63	1190
21º	EB 2+3 Monte Caparica	2,48	1215	21º	EBI Monte Caparica	2,31	1283
22º	EBI Monte Caparica	2,08	1288	-	-	-	-

Ensino Secundário

No que diz respeito ao ensino secundário, os nossos resultados foram semelhantes ao do ano passado, melhorando ligeiramente (passámos de 154^º para 152^º) nível concelhio, isto é, onde Também aqui interessa sobretudo situar-nos a Almada. é que estamos comparativamente às escolas de

Tabela 2 – Ranking concelhio, Português

Ranking	Escola	Média
5 ^º (7 ^º)	Anselmo Andrade	11,4 (10,0)
8 ^º (3 ^º)	António Gedeão	11,2 (10,2)
7 ^º (8 ^º)	Cacilhas	11,3 (9,7)
4 ^º (4 ^º)	Daniel Sampaio	11,4 (10,1)
6 ^º (9 ^º)	Romeu Correia	11,3 (8,4)
10 ^º (10 ^º)	Monte da Caparica	9,8 (8,0)
9 ^º (1 ^º)	Emídio Navarro	10,6 (10,7)
2 ^º (4 ^º)	Pragal	11,9 (10,1)
3 ^º (2 ^º)	Francisco Simões	11,6 (10,5)
1 ^º (4 ^º)	Ruy Luís Gomes	12,1 (10,1)

Tabela 3 – Ranking concelhio, Matemática

Ranking	Escola	Média
1 ^º (4 ^º)	Anselmo Andrade	14,3 (14,2)
3 ^º (4 ^º)	António Gedeão	13,1 (14,2)
8 ^º (8 ^º)	Cacilhas	11,3 (13,7)
2 ^º (1 ^º)	Daniel Sampaio	13,5 (16,0)
10 ^º (10 ^º)	Romeu Correia	9,9 (13,2)
4 ^º (3 ^º)	Monte da Caparica	13,1 (15,2)
7 ^º (6 ^º)	Emídio Navarro	12,6 (14,1)
6 ^º (7 ^º)	Pragal	12,9 (13,8)
5 ^º (8 ^º)	Francisco Simões	12,9 (13,7)
9 ^º (2 ^º)	Ruy Luís Gomes	9,9 (15,6)

Tabela 3 – Ranking concelhio, Biologia/Geologia

Ranking	Escola	Média
2 ^º (1 ^º)	Anselmo Andrade	10,4 (12,8)
5 ^º (4 ^º)	António Gedeão	9,4 (10,3)
9 ^º (7 ^º)	Cacilhas	7,9 (10,0)
7 ^º (8 ^º)	Daniel Sampaio	9,3 (9,9)
6 ^º (2 ^º)	Romeu Correia	9,4 (11,3)
8 ^º (10 ^º)	Monte da Caparica	8,2 (8,5)
3 ^º (3 ^º)	Emídio Navarro	9,8 (10,4)
4 ^º (4 ^º)	Pragal	9,8 (10,3)
10 ^º (6 ^º)	Francisco Simões	7,0 (10,1)
1 ^º (9 ^º)	Ruy Luís Gomes	10,8 (9,6)

Nota:

entre parênteses
os valores do ano
passado.

Tabela 5 – Ranking concelhio, Físico/Química A

Ranking	Escola	Média
4º (4º)	Anselmo Andrade	8,7 (10,8)
2º (1º)	António Gedeão	9,3 (11,8)
9º (9º)	Cacilhas	7,6 (8,8)
5º (6º)	Daniel Sampaio	8,7 (9,0)
1º (5º)	Romeu Correia	9,6 (10,1)
7º (3º)	Monte da Caparica	8,3 (11,0)
6º (2º)	Emídio Navarro	8,6 (11,3)
8º (6º)	Pragal	7,8 (9,0)
10º (8º)	Francisco Simões	5,3 (8,9)
3º (10º)	Ruy Luís Gomes	8,8 (8,5)

Nota:

entre parênteses o número de provas realizadas.

Tabela 6 – Ranking concelhio, Geografia

Ranking	Escola	Média
5º (2º)	Anselmo Andrade	10,6 (12,9)
3º (4º)	António Gedeão	11,8 (12,3)
9º (5º)	Cacilhas	9,6 (11,4)
1º (1º)	Daniel Sampaio	12,6 (13,2)
10º (7º)	Romeu Correia	9,5 (10,7)
7º (6º)	Monte da Caparica	10,0 (11,3)
4º (3º)	Emídio Navarro	11,2 (12,5)
2º (8º)	Pragal	11,9 (10,5)
6º (10º)	Francisco Simões	10,3 (9,0)
8º (9º)	Ruy Luís Gomes	9,7 (9,9)

Tabela 7 – Ranking concelhio, História

Ranking	Escola	Média
2º (2º)	Anselmo Andrade	13,0 (13,1)
5º (4º)	António Gedeão	12,0 (12,1)
6º (6º)	Cacilhas	12,0 (10,4)
4º (9º)	Daniel Sampaio	12,0 (10,1)
9º (10º)	Romeu Correia	11,0 (8,9)
8º (8º)	Monte da Caparica	11,2 (10,3)
3º (1º)	Emídio Navarro	12,8 (13,6)
1º (3º)	Pragal	13,2 (12,3)
7º (6º)	Francisco Simões	11,7 (10,4)
10º (5º)	Ruy Luís Gomes	10,9 (10,5)

Tabela 8 - Ranking concelhio, MACS

Ranking	Escola	Média
2º (7º)	Anselmo Andrade	12,8 (7,9)
3º (3º)	António Gedeão	11,6 (10,7)
9º (9º)	Cacilhas	9,6 (6,4)
7º (4º)	Daniel Sampaio	9,8 (9,8)
4º (6º)	Romeu Correia	11,5 (9,2)
-	Monte da Caparica	-
1º (5º)	Emídio Navarro	13,7 (9,5)
6º (1º)	Pragal	10,6 (11,5)
9º (2º)	Francisco Simões	7,9 (10,9)
5º (8º)	Ruy Luís Gomes	10,7 (7,6)

Tabela 9 - Ranking concelhio, Economia

Ranking	Escola	Média
- (2º)	Anselmo Andrade	- (13,3)
1º (3º)	António Gedeão	12,9 (12,9)
-	Cacilhas	-
3º (1º)	Daniel Sampaio	14,8 (14,8)
-	Romeu Correia	-
5º (-)	Monte da Caparica	11,3 (-)
-	Emídio Navarro	-
2º (4º)	Pragal	14,2 (11,4)
-	Francisco Simões	-
4º (3º)	Ruy Luís Gomes	12,1 (8,3)

Tabela 10- Ranking concelhio e nacional, por disciplina, da Esc. Secundária Daniel















Ranking nacional	Disciplina	Ranking concelhio
 301º (312º)	Português	4º (4º)
 75º (58º)	Matemática	 2º (1º)
 337º (400º)	Biologia/Geologia	 7º (8º)
 243º (315º)	FQ A	 5º (6º)
 69º (44º)	Geografia	1º (1º)
 182º (262º)	História	 4º (9º)
 296º (174º)	MACS	 7º em 9 [4º (em 9)]
 133º (31º)	Economia	 3º em 5 [1º (em 5)]

Tabela 11- Ranking nacional, por escola pública do concelho de Almada

Escola	Ranking 2009	Nº provas realizadas	Média
↑ Fernão Mendes Pinto	98 ^º (372 ^º)	379 (340)	11,7 (10,6)
↓ Anselmo Andrade	114 ^º (108 ^º)	328 (408)	11,6 (11,8)
↓ António Gedeão	142 ^º (139 ^º)	280 (324)	11,4 (11,6)
↑ Daniel Sampaio	152 ^º (154 ^º)	360 (314)	11,3 (11,5)
↓ Emídio Navarro	294 ^º (140 ^º)	297 (321)	10,6 (11,6)
↑ Ruy Luís Gomes	310 ^º (431 ^º)	146 (150)	10,6 (10,3)
↑ Romeu Correia	341 ^º (468 ^º)	348 (403)	10,5 (10,0)
↑ Francisco Simões	364 ^º (392 ^º)	121 (141)	10,4 (10,4)
↑ Cacilhas	453 ^º (488 ^º)	410 (300)	10,0 (9,9)
↑ Monte Caparica	467 ^º (491 ^º)	209 (193)	9,9 (9,9)

Síntese

Tabela 12- Ranking da Esc. Sec. Daniel Sampaio 2009

Ensino Básico

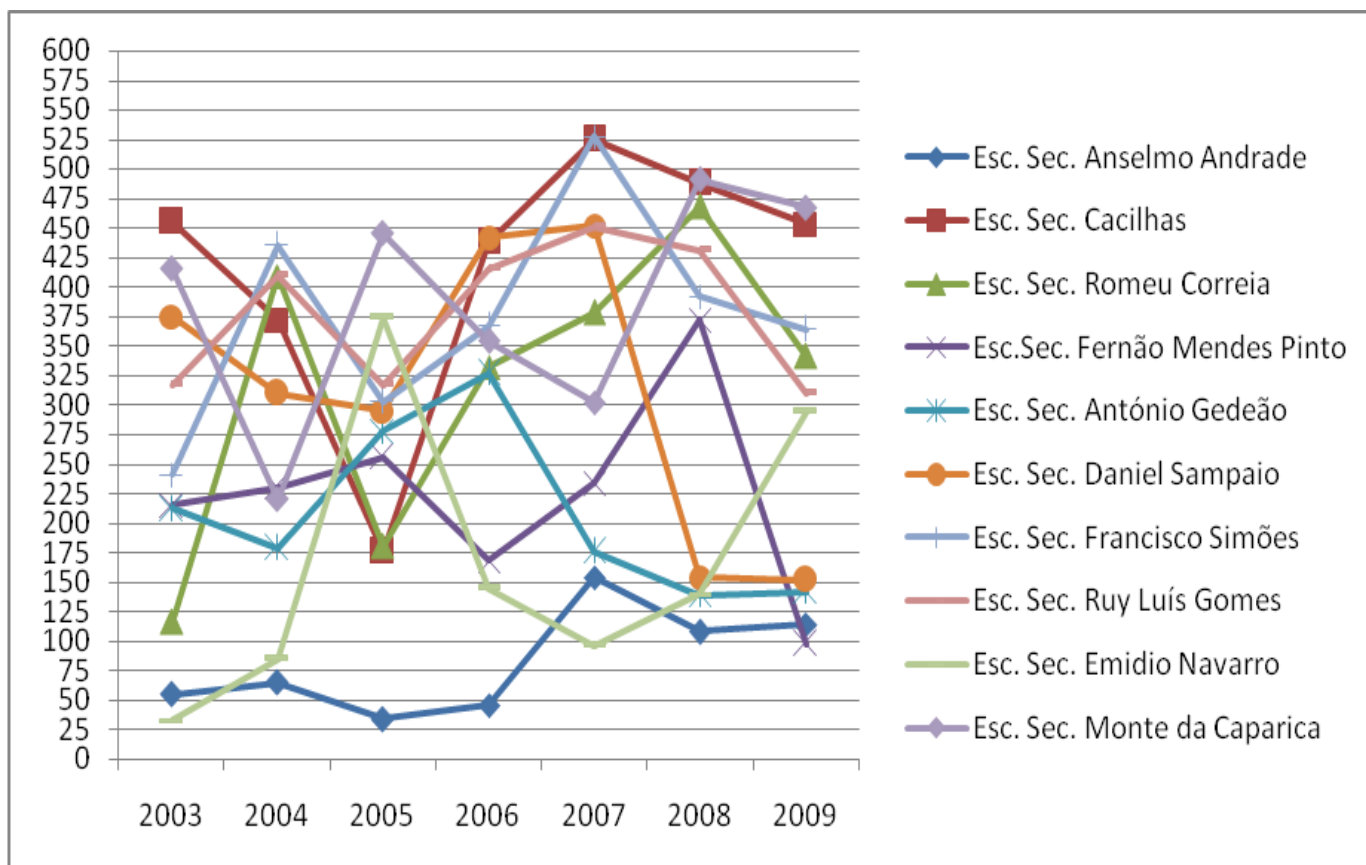
	Almada	Almada+Seixal	Distrito	CAE	Nacional
Todas as escolas	8 ^º em 22 (6 ^º)	13 ^º em 36 (9 ^º)	23 ^º em 79 (14 ^º)	27 ^º em 91 (15 ^º)	487 ^º em 1292 (313 ^º)
Escolas com mais de 50 exames					428 ^º (263 ^º)
Escolas Públicas	5 ^º em 19 (3 ^º)	8 ^º em 31 (5 ^º)	16 ^º em 72 (8 ^º)	19 ^º em 83 (9 ^º)	

Tabela 12- Ranking da Esc. Sec. Daniel Sampaio 2009

Ensino Secundário

	Almada	Almada+Seixal	Distrito	CAE	Nacional
Todas as escolas	4 ^º em 12 (5 ^º)	4 ^º em 18 (5 ^º)	8 ^º em 39 (7 ^º)	9 ^º em 43 (8 ^º)	152 ^º em 600 (154 ^º)
Escolas com mais de 50 exames					141 ^º (140 ^º)
Escolas Públicas	4 ^º em 10 (4 ^º)	4 ^º em 15 (4 ^º)	6 ^º em 34 (5 ^º)	7 ^º em 38 (6 ^º)	96 ^º (99 ^º)

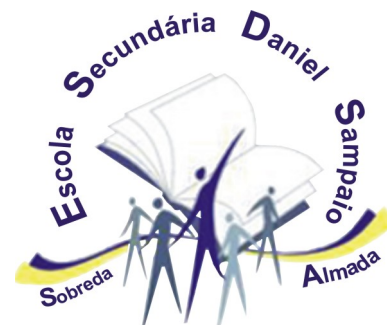
Gráfico 1 - Evolução do ranking 2003-2009 (escolas públicas de Almada, ensino secundário)



Até para o ano, sempre com melhores resultados!

Escola Secundária com 3.º
Ciclo Daniel Sampaio

Melhor Conhecimento,
Mais Cidadania



Rua Dr. Alberto Araújo
Vale Figueira
2815-811 Sobreda

Telefone: 212 945 650
Fax: 212 945 651
jornalescoladanielsampaio@gmail.com

Ficha Técnica

Supervisão e edição:
Ana Paula Silva

Paginação e impressão:
Ana Paula Silva, com o apoio de Helena Amaro e
Fernanda Peralta do Centro de Recursos e com
equipamento da escola

Núcleo jornalístico:

Revisão de texto:
Ângelo Rodrigues

**Professor colaborador-autor da análise e dos
textos:**
Rudolfo Pereira